

## TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO “SOCIOLOGIA NA ESCOLA” COM A ATIVIDADE “QUARTO DE DESPEJO”.

Mariana Casali Carta<sup>1</sup>  
Gabriela Berbel dos Santos<sup>2</sup>  
Emiliana Castro Tsukamoto<sup>3</sup>  
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata a "Atividade Quarto de Despejo", desenvolvida pelo grupo interinstitucional "Sociologia na Escola" como estratégia de resistência ao esvaziamento da Sociologia no ensino médio, agravado pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e pela BNCC (2018). Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na obra de Carolina Maria de Jesus, a atividade foi aplicada em quatro escolas públicas de Marília-SP, utilizando metodologia dialógica que articulou análise literária, recursos multimídia e problematização de conceitos sociológicos. Os resultados evidenciaram: (1) significativa apropriação crítica dos conceitos propostos, sobretudo, o de desigualdade social, pelos estudantes; (2) fortalecimento da articulação universidade pública e escola básica; e (3) desenvolvimento de estratégias pedagógicas alternativas ao modelo neoliberal. A experiência demonstra o potencial do Ensino de Sociologia como ferramenta de formação crítica e humanizadora, mesmo em contextos curriculares restritivos.

**Palavras-chave:** Ensino de sociologia; Teoria histórico-cultural; Reforma do ensino médio; Quarto de despejo.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se por meio do grupo “Sociologia na Escola”, composto por sujeitos em diferentes momentos da sua formação — ensino médio (Pibic Jr), graduação (Pibics e voluntários), pós-graduação (ProfSocio), professores da educação básica e da universidade. Este grupo desenvolveu importante trabalho junto às escolas da rede pública estadual paulista, buscando construir espaços alternativos para os conteúdos da Sociologia no

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa em Rede Nacional em Sociologia (ProfSocio) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Marília-SP, mariana.carta@unesp.br;

<sup>2</sup> Mestranda pelo curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Marília-SP, gabriela.berbel@unesp.br;

<sup>3</sup> Licenciada e Bacharelada pelo curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Marília-SP, e.tsukamoto@unesp.br;

<sup>4</sup> Professora Livre Docente no curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” Campus de Marília-SP, sueli.mendonca@unesp.br;

ensino médio. Assim, como alternativa pedagógica ao sucateamento da educação pública, intensificado pela onda neoliberal presente nas alterações curriculares realizadas através da Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Lei nº 13.415 de 2017, que promulgou a Reforma do Ensino Médio, surgiu a proposta de atividade pedagógica para a disciplina de Sociologia, intitulada “Atividade Quarto de Despejo”.

Esta atividade teve como principal objetivo servir de instrumento de enfrentamento às recentes políticas educacionais, recolocando na escola o valor fundamental do conhecimento científico, artístico e filosófico para a formação da juventude(s), ampliando o contato dos jovens com a disciplina de Sociologia e propondo um resgate à disciplina como ciência uma vez que esta foi quase suprimida no novo currículo. O processo de criação e execução esteve desde o início fundamentado nas contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o ensino de Sociologia, sobretudo, nas noções de Atividade de ensino e Atividade de estudo. A escolha de tal concepção teórica, como metodologia de ensino desta atividade, se deu aos seus méritos de pensar e propor meios de realizar uma educação para a humanização dos sujeitos, que valoriza a apropriação dos objetos culturais produzidos historicamente pela humanidade, tal como a ciência, a arte e a filosofia.

Procuramos discutir nas escolas, durante as aulas de Sociologia cedidas pelas professoras do grupo, a desigualdade social retratada na obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, escrita por Carolina Maria de Jesus, bem como estimular o interesse literário dos estudantes numa obra brasileira extremamente importante para a Sociologia. Preocupamo-nos também, a partir desta proposta, em tentar promover uma maior interação e intercâmbio entre as instituições de ensino, articulando as ideias de todos os integrantes do grupo. Assim, durante a realização da atividade, os Pibic Jr, vinculados ao grupo, foram convidados a conhecer as escolas dos colegas, que se diferenciam bastante, apesar de estarem localizadas na mesma região da cidade (Zona Norte). Procuramos priorizar, para a aplicação da atividade, as salas onde estavam inseridos os alunos Pibic Jr do grupo, para que eles mesmos pudessem apresentá-lo à sua turma junto com a proposta da atividade e o trabalho que havia sido desenvolvido até o momento.

Assim, a mediação entre o conceito de desigualdade social e os conhecimentos prévios dos estudantes se deu com a representação criada pela Carolina, de “Quarto de Despejo” e “Sala

de Visita” que simboliza a desigualdade social presente na cidade que se reverbera em diferentes contextos e relações sociais:

Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo. (Jesus, 2020, p. 41).

Neste contexto, o ensino de Sociologia, conforme demonstra esta experiência do grupo "Sociologia na Escola", revela-se estratégico na formação de sujeitos críticos e na resistência ao esvaziamento neoliberal da educação pública. Como destacam Saviani (2008) e Bodart (2017), a Sociologia no Ensino Médio transcende a mera transmissão de conceitos, constituindo-se como instrumento de desnaturalização das desigualdades e articulação entre conhecimento científico e realidade social. A "Atividade Quarto de Despejo", ao problematizar a obra de Carolina Maria de Jesus, exemplifica essa potência educativa: enquanto discute estruturas de exclusão, estimula nos estudantes uma leitura crítica do mundo.

Nessa perspectiva, o ensino de Sociologia cumpre um papel epistemológico ao introduzir ferramentas teóricas para análise da realidade social, assim como, contribui com a construção de pensamento complexo e político ao questionar a própria Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), que fragiliza as humanidades em favor de uma lógica utilitarista. A abordagem do grupo, inspirada na Teoria Histórico-Cultural, reforça que o aprendizado em Sociologia se consolida na atividade prática e reflexiva, onde ensino e estudo se articulam como processos dialéticos de transformação (Leontiev, 1978).

Ao envolver estudantes desde o Ensino Médio até a pós-graduação, o projeto cria uma rede colaborativa que possibilitou um acesso democrático à produção crítica ao menos entre os integrantes do grupo, compartilhando essa experiência com outros estudantes que estão na escola. Assim, a Sociologia mostra-se indispensável não apenas para a formação cidadã, mas como instrumento de resistência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O principal referencial teórico utilizado para a elaboração da “Atividade Quarto de Despejo” trata-se de Leontiev (1978) e Davidov (1999). Posteriormente, os mesmos autores são utilizados para analisar o trabalho de elaboração da própria atividade. Parte assim, do “entendimento de que os seres humanos se desenvolveram ao longo da história graças aos avanços no processo produtivo da humanidade” (Da Silva Clarindo, 2020, p. 45), isto é, a partir do trabalho, que se colocará também como atividade central para o campo do ensino e da

aprendizagem. A partir de Leontiev (1978), compreende-se também que “a atividade humana não existe senão em forma de conjuntos ou cadeias de ações, ou seja, em cada atividade específica uma determinada cadeia de ações se estabelece” (Da Silva Clarindo, 2020, p. 64), sendo assim, a Estrutura da Atividade, elaborada por Vasily Vasilyevich Davidov (1999) descreve a cadeia de ações envolvidas no processo de aprendizagem. Partindo da necessidade, estão intrínsecas à Atividade de Estudo, a elaboração do motivo, da ação, já objetivada, que desencadeará as ações e as operações necessárias para que se atinja o objetivo previamente elaborado. De acordo com o último autor, a Atividade de Estudo deve ser compreendida como um conjunto de etapas que propiciarão o desenvolvimento psíquico do estudante, pois, sua característica substancial é a transformação tanto do sujeito da atividade quanto do objeto. Dessa forma, entende-se que a Atividade de Estudo deve, essencialmente, produzir uma atividade criadora e transformadora da realidade, ao passo que o estudante por meio da aquisição de neoformações possa estabelecer uma compreensão e interligação entre o particular e o essencial geral do objeto de estudo (Davidov, 1999, p. 2).

## **METODOLOGIA**

O processo de elaboração da atividade pautou-se na Teoria Histórico-Cultural, em especial na atividade de estudo (Davidov, 1999), buscando organizar a atividade segundo a estrutura de Leontiev (1978), a partir de uma situação-problema, expressa na pergunta norteadora “O que é o Quarto Despejo?”. Esse processo exigiu dedicação, estudos e pesquisas dos integrantes do grupo, de forma a exercer a atividade de ensino que acabou se concentrando em alguns integrantes, apesar do engajamento integral. Uma análise teórica posterior deste processo demonstrou que estes estudantes se encontravam em *Atividade* de estudo, vide Dos Santos (2025), compreendendo-a como um processo dialético de satisfação de uma necessidade humana por meio de transformações qualitativas que produzem algo novo diretamente no sujeito por ele mesmo. Neste caso, a necessidade do grupo era elaborar uma atividade pedagógica com a obra após ter realizado a sua leitura em grupo, pois essa experiência poderia contribuir nas pesquisas individuais dos integrantes. Para satisfazer esta necessidade, algumas ações de estudo foram tomadas e elas produziram algo novo, a atividade, e além disso provocaram mudanças internas qualitativas nos sujeitos envolvidos.

Durante o extenso processo de elaboração, as ações e operações necessárias para atingir esse objetivo propiciaram uma apropriação desta obra literária de modo diferenciado. A obra era refletida e discutida sob um olhar sociológico nos encontros do grupo e nos momentos

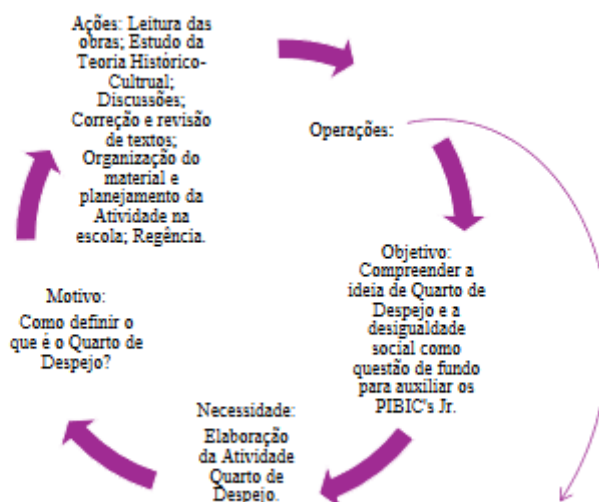
individuais de estudo, leitura e pesquisa de materiais para a construção da atividade. Isso criou condições de estabelecer generalizações e abstrações dos problemas aparentemente particulares do diário relatado por Carolina Maria de Jesus. Desse modo, foi possível alcançar o concreto pensado teoricamente ao internalizar a ideia de “Quarto de Despejo” como uma possível representação sociológica para compreender conceitos como o de desigualdade social.

O processo descrito exigiu dedicação, estudos e pesquisas por parte dos integrantes do grupo, caracterizando-se como uma atividade de ensino, na medida em que envolveu a organização de ações coletivas orientadas aos estudantes para a construção do conhecimento. Sob a ótica da Teoria da Atividade de Leontiev, essa dinâmica pode ser compreendida como um sistema de ações conscientes, motivadas por um objeto (no caso, o domínio e a socialização de saberes), mediadas por instrumentos culturais (como metodologias, recursos didáticos e linguagem) e inseridas em um contexto social específico.

De acordo com Dos Santos (2025), os estudantes também estavam engajados em uma atividade de estudo, a qual, à luz de Leontiev, pode ser interpretada como uma atividade autônoma, impulsionada por motivos internos (como a necessidade de compreensão, autonomia intelectual ou realização pessoal). Enquanto a atividade de ensino está mais vinculada a motivos externos, a atividade de estudo emerge quando o indivíduo assume o estudo como uma necessidade própria, transformando-o em uma ação significativa e internalizada.

Os infográficos abaixo, elaborados pela mesma, seguindo os elementos da Estrutura da Atividade de Leontiev, contribuem para a compreensão de tal constatação:

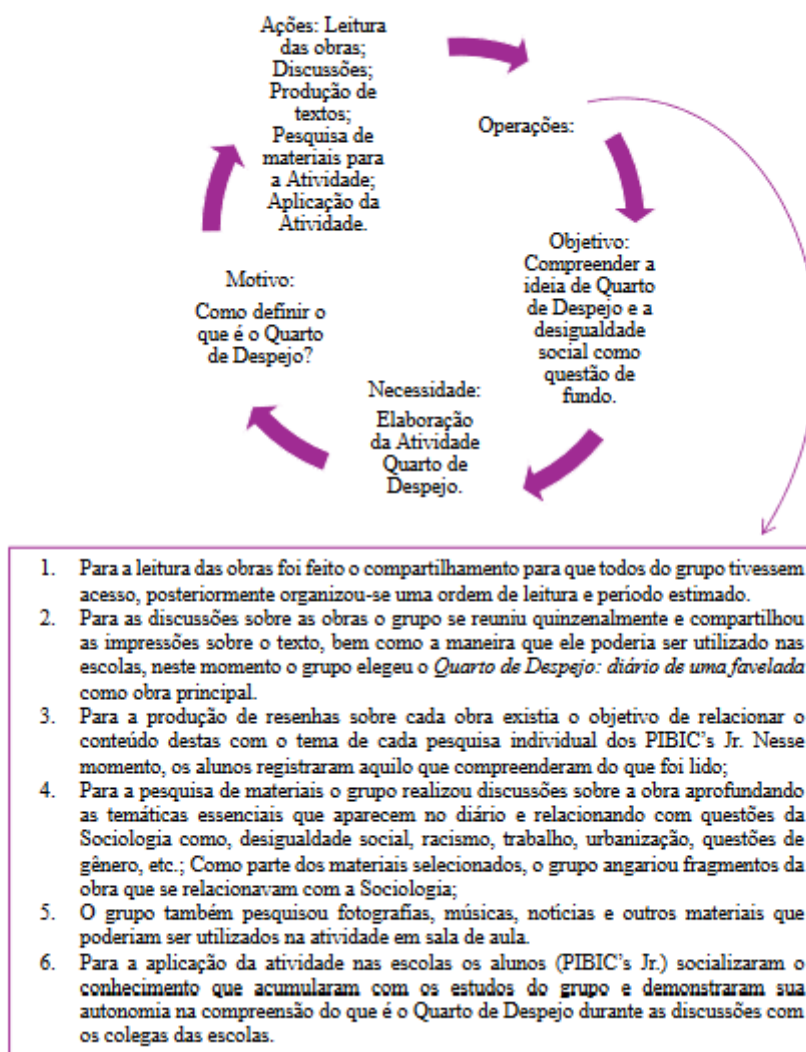
Infográfico 2 – Atividade de Estudo das alunas G e E.



1. Para a leitura, as obras foram compartilhadas entre os integrantes do grupo e as alunas eram responsáveis pela organização do encontro e do espaço para as reuniões onde ocorreram as discussões sobre as obras com os PIBIC's Jr.;
2. Para a correção e revisão das resenhas e dos outros textos produzidos pelos PIBIC's Jr., as alunas realizaram a leitura destes textos e informaram os alunos sobre a correção e a necessidade de ajustes. Além disso, as alunas G e E auxiliaram a produção dos resumos destes alunos (PIBIC's Jr.) submetidos no Congresso de Iniciação Científica;
3. Para a organização e planejamento da Atividade Quarto de Despejo as alunas G e E realizavam sugestões sobre as temáticas de Sociologia presentes na obra, fomentavam a discussão sobre o conceito que deveria ser trabalhado em sala de aula a partir da obra e qual seria a dinâmica da Atividade.
4. As alunas G e E realizaram a organização dos materiais coletados pelos PIBIC's Jr. (fragmentos do texto, fotografias, notícias, músicas, etc.) para a elaboração dos *cards* (recurso imagético) por meio de recursos digitais, impressão deste material e das fotografias selecionadas pelos PIBIC's Jr. para exposição no *foam board* (recurso imagético).
5. A aluna E organizou o deslocamento dos integrantes do grupo para as escolas;
6. Para a aplicação da atividade nas escolas, as alunas executaram uma ação de regência e para isso foi preciso mobilizar estratégias para organizar a disposição dos alunos em sala de aula e conduzir a Atividade Quarto de Despejo, apresentando a autora da obra, Carolina Maria de Jesus, a pergunta que direcionava a discussão, "O que é o Quarto de Despejo da sociedade?" e sistematizando as informações que os alunos compartilhavam a fim de coletivamente responder à pergunta por meio do conceito sociológico de desigualdade social.

Fonte: Dos Santos, 2024.

Infográfico 1 – Atividade de Estudo dos alunos do PIBIC Jr.



Fonte: Dos Santos, 2024.

A “Atividade Quarto de Despejo”, resultado deste primeiro momento, foi aplicada em quatro escolas estaduais da cidade de Marília pelo grupo Sociologia na Escola. Organizada em etapas, a primeira colocava em exposição para os alunos diferentes recursos como fotografias, músicas da própria autora e de outros compositores (rap, samba e MPB), trechos do diário de Carolina, notícias de jornais, colagem de imagens, etc. Depois, realizava-se uma discussão com base no material apresentado com enfoque na obra da Carolina e na pergunta norteadora: “O que é o Quarto de Despejo?”, que era respondida com a explicação do conceito de desigualdade social.

Abaixo, alguns registros das atividades mencionadas:



Imagem 01 - Arquivo Pessoal das Autoras.



Imagem 02 - Arquivo pessoal das autoras.



Imagem 03 - Arquivo pessoal das autoras.



Imagem 04 - Arquivo pessoal das autoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade obteve sucesso nas escolas parceiras, apresentando diferentes nuances em cada uma delas. Destacou-se, no entanto, em uma delas, uma instituição pequena, onde os alunos se mostraram mais engajados, criando ações e até mesmo novas perguntas para continuar a reflexão, como: “há quarto de despejo na cidade?”, “Onde é o ‘Quarto de Despejo’ do Brasil e do Mundo?”. E a sala de visitas? Essas questões se transformaram em fio condutor à medida que os conceitos de desigualdade social, pobreza, exploração e opressão da mulher, em especial, diretamente relacionadas com fragmentos do livro de Carolina Maria de Jesus. A apropriação dos conceitos propiciou a ampliação de visão de mundo, encontrando receptividade e diálogo com estudantes do ensino médio.

Diante disso, é possível observar diferentes ações importantes que permeiam este espaço em busca de construir movimentos que propiciem uma educação humanizadora. Citamos, como exemplo, a realização de assembleias na escola. Quando uma turma enfrenta conflitos relacionados às regras ou queixas, seja por parte dos professores ou dos próprios estudantes, assembleias são convocadas, reunindo alunos, gestão e professores. O objetivo é construir soluções ou possibilidades para resolver impasses, ou seja, a resolução sempre ocorre por meio de uma abordagem coletiva.

Esta abordagem corrobora para que os alunos se sintam parte do processo educativo, que articula a relação ensino e aprendizagem, ou seja, a relação dialética entre alunos e professores. Nesse sentido, os resultados alcançados corroboram ao enfrentamento à lógica do neoliberalismo escolar, isto é, “a sujeição da escola à lógica econômica, como um serviço prestado às empresas” (Mordente et al., 2023, p. 265) e não um trabalho coletivo desenvolvido pela comunidade escolar, rompendo as barreiras de “uma escola pautada em lógicas de produtividade, competitividade, rentabilidade e eficiência” (Mordente et al, 2023), que têm se pautado na Nova Reforma do Ensino Médio.

Concomitantemente, considera-se essencial a rápida adesão e total apoio à parceria escola e universidade na unidade, uma vez que, abriu espaços para atividades científicas, que extrapolam o currículo atual. Visamos, a partir desta comunicação, promover a ampliação de espaços e práticas pelas quais possamos resistir, valorizando o ensino científico e de qualidade. Dentro do grupo “Sociologia na Escola”, todos os quatro Bolsistas Jr. vinculados à “Atividade Quarto de Despejo” obtiveram a aprovação no vestibular, sendo duas em Ciências Sociais, um

deles ainda foi premiado com o melhor trabalho em Ciências Humanas Pibic Jr, no Congresso de Iniciação Científica da Unesp, em 2024.

Para a Sociologia ainda cabe um espaço, que precisa ser conquistado literalmente no dia a dia, para combater o esvaziamento científico do currículo e a diminuição da carga horária das disciplinas das Ciências Humanas. A experiência desta pesquisa permitiu que diferentes sujeitos, identificados com a Sociologia, pudessem se apropriar e criar possibilidades pedagógicas e de formação a partir do trabalho coletivo. A parceria escola e universidade, que abre espaços para atividades científicas, que extrapola o currículo atual, cumpre um papel de resistência e resgata sujeitos silenciados de ontem e hoje, pela hegemonia política dominante, para a vida, propiciando a oportunidade de jovens da classe trabalhadora conhecerem e se reconhecerem em lutadores, resistentes, como Carolina Maria de Jesus, por meio da força de seu trabalho intelectual forjado nas contradições da pobreza. Visamos, a partir desta comunicação, promover a ampliação de espaços e práticas pelas quais possamos resistir, valorizando o ensino científico e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BODART, Cristiano das Neves. **Prática de ensino de sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 23, n. 2, p. 455–491, 2018. DOI: 10.5433/2176-6665.2018v23n2p455. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/30442>. Acesso em: 4 jun. 2025.

DAVIDOV, Vasili. V. **O que é a Atividade de Estudo?** Revista Escola inicial, n. 7, p. 1-7, 1999.

DA SILVA CLARINDO, Cleber Barbosa. **ATIVIDADE DE ESTUDO E CAPACIDADES DO PENSAMENTO TEÓRICO**. Editora Cultura Acadêmica, 2020.

DOS SANTOS, Gabriela Berbel. **A Sociologia fora do Quarto de Despejo**: Uma busca por outros percursos pedagógicos. TCC (Bacharelado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências. Unesp - Marília. 2025.

JESUS, Carolina. M. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. São Paulo, Ática, 2020.

LEONTIEV, Alexei N. **Atividade, consciência e personalidade**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

MORDENTE, Giuliana. V.; CUNHA, T. V.; PORTUGAL, F. T. Capturas neoliberais e educação democrática: o mito da educação “inovadora”. In: Flavia Lemos. (Org.). **Psicologia Social, Educação e Análise Institucional**: Diálogos entre Paulo Freire, Gregório Barenblitt, Bell Hooks, Gilles Deleuze e Félix Guattari. 1ed. Curitiba: CRV, 2023, v. 1, p. 289- 304.

SAVIANI, Dermeval. Florestan Fernandes e a educação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 10, n. 26, p. 71-87, jan. 1996.